

53 - ENOTURISMO EM REGIÕES COSTEIRAS - O CASO DE PALMELA**José Lúcio¹, Bruno Pereira Marques², Nuno Quelhas Moita³**¹ jmrl@fcsb.unl.pt / CICS – NOVA, Portugal² pereira-marques@fcsb.unl.pt / CICS – NOVA e Câmara Municipal de Palmela, Portugal³ nmoita@cm-palmela.pt / Câmara Municipal de Palmela, Portugal**RESUMO**

A atividade turística tem sido, nos últimos anos, um sustentáculo fundamental da capacidade exportadora do nosso País. Se considerarmos às estatísticas mais recentes acerca do Comércio Externo rapidamente notamos a influência do Turismo sobre a Balança Comercial, traduzida em saldos positivos no que concerne aos Serviços. Por outro lado, as expectativas para os próximos anos mantêm cenários de crescimento entre moderado a forte da procura turística de base externa. Enquanto elemento limitador da capacidade nacional de responder a estes acréscimos encontra-se a questão estruturante das infraestruturas aeroportuárias na Área Metropolitana de Lisboa (AML). A recente assinatura do contrato para ampliação do aeroporto Humberto Delgado e para a construção de um aeroporto complementar localizado no Montijo, insere-se no âmbito das estratégias de apoio ao desenvolvimento da atividade empresarial, com destaque evidente para o turismo. Desta forma, urge reflectir sobre as oportunidades que se poderão apresentar, ao nível local, resultantes do referido aumento da capacidade das estruturas aeroportuárias da AML. Esta comunicação tem como objetivo principal a apresentação de um quadro prospetivo referente ao potencial de desenvolvimento da atividade turística em Palmela, um Município da AML, localizado nas proximidades do futuro aeroporto do Montijo. Em termos metodológicos, fizemos uso das estatísticas mais recentes disponíveis e, complementarmente, procedemos a uma série de entrevistas seletivas a *stakeholders* locais com interesses na área da atividade turística, quer sejam agentes empresariais e associativos, quer sejam decisores no domínio da atividade política. Tendo em linha de conta as especificidades do tecido económico de Palmela, e tendo em consideração a necessidade de escolher um tipo de atividades mais diretamente mobilizável para o aproveitamento das futuras oportunidades apresentadas pelo novo aeroporto (que, de acordo com os dados disponíveis, será essencialmente destinado a empresas do segmento *low cost*), a nossa análise irá privilegiar o potencial oferecido pela dinamização do designado *Enoturismo*. Em termos de estrutura, a nossa comunicação abordará, numa primeira fase, o quadro de referência territorial do Município de Palmela, envolvendo a apresentação de dados sobre estrutura espacial, demografia, economia e setor vinícola, para, numa segunda etapa, (e tendo em linha de consideração elementos recolhidos, quer estatísticos, quer decorrentes das entrevistas) proceder a uma discussão de uma possível estratégia de valorização dos recursos locais, no quadro do desenvolvimento do *enoturismo* no território de Palmela. Assume também particular destaque o facto de Palmela representar um espaço de enoturismo fronteiro ao mar o que pode possibilitar uma leitura territorial sobre o papel reservado a este eixo de promoção das atividades de recreio e lazer em espaços contíguos ao Oceano Atlântico.

Palavras-chave: Aeroporto, Atlântico, Enoturismo, Palmela**WINE TOURISM IN COASTAL REGIONS: THE CASE OF PALMELA****ABSTRACT**

Tourism activity has, in recent times, been a crucial pillar of our country's export capacity. Looking at the most recent statistics on Foreign Trade, we can quickly see the influence of Tourism on the Trade Balance, which translates into positive balances in the area of Services. On the other hand, expectations for the coming years continue to correspond to moderate to strong growth scenarios of external-based tourism demand. As a key factor in the national capacity to respond to these growth tendencies is the structural question of airport infrastructure in the Lisbon region. The recent signing of the agreement to expand Humberto Delgado Airport and the construction of a complementary airport located in Montijo is part of the strategy to support the development of business activity, with a special emphasis on tourism. It is therefore urgent to reflect on the opportunities that may arise at local level deriving from the aforementioned increase in the capacity of the airport structures in Lisbon Metropolitan Area (LMA). The main goal of this paper is to present a prospective framework for the potential of developing tourism in Palmela, a municipality in LMA, located near the future airport of Montijo. Methodologically, we will use the most recent statistics available and we will carry out a series of selective interviews with local stakeholders with interests in the area of tourism, whether they are corporate and associative agents or decision makers in the field of political activity. Taking into account the characteristics of the economic activities of Palmela, and taking into consideration the need to choose a relevant type of activity that will allow to quickly take advantage of future opportunities offered by the new airport (which, according to the available data, will essentially be aimed at companies of the low cost segment), our analysis will privilege the potential offered by the development of the so-called *Wine Tourism*. Our paper is divided in two main parts: our communication will first address the territorial reference framework of the municipality of Palmela, involving the presentation of data on spatial structure, demography, economy and wine sector and, in a second phase, the authors will discuss a possible strategy for enhancing local resources in the context of the promotion of wine tourism in the territory of Palmela. The fact that Palmela represents a space for *wine tourism* located on the seashore is also particularly noteworthy, which may enable a territorial reading of the role reserved for this axis of promotion of recreational and leisure activities in spaces adjacent to the Atlantic Ocean.

Keywords: Airport, Atlantic, Palmela, Wine Tourism

1. INTRODUÇÃO

A atividade turística tem sido, nos últimos anos, um sustentáculo fundamental da capacidade exportadora do nosso País. Se considerarmos às estatísticas mais recentes acerca do Comércio Externo rapidamente notamos a influência do Turismo sobre a Balança Comercial, traduzida em saldos positivos no que concerne aos Serviços. Por outro lado, as expectativas para os próximos anos mantêm cenários de crescimento entre moderado a forte da procura turística de base externa. Enquanto elemento limitador da capacidade nacional de responder a estes acréscimos encontra-se a questão estruturante das infraestruturas aeroportuárias na Área Metropolitana de Lisboa (AML). A recente assinatura do contrato para ampliação do aeroporto Humberto Delgado e para a construção de um aeroporto complementar localizado no Montijo, insere-se no âmbito das estratégias de apoio ao desenvolvimento da atividade empresarial, com destaque evidente para o turismo. Desta forma, urge reflectir sobre as oportunidades que se poderão apresentar, ao nível local, resultantes do referido aumento da capacidade das estruturas aeroportuárias da AML⁴⁵.

Esta comunicação tem como objetivo principal a apresentação de um quadro prospetivo referente ao potencial de desenvolvimento da atividade turística em Palmela, um Município da AML, localizado nas proximidades do futuro aeroporto do Montijo⁴⁶. Tendo em linha de conta as especificidades do tecido económico de Palmela, e tendo em consideração a necessidade de escolher um tipo de atividades mais diretamente mobilizável para o aproveitamento das futuras oportunidades apresentadas pelo novo aeroporto (que, de acordo com os dados disponíveis, será essencialmente destinado a empresas do segmento *low cost*⁴⁷), a nossa análise irá privilegiar o potencial oferecido pela dinamização do designado *enoturismo*. No território de Palmela coexistem diversas empresas vinícolas com importante afirmação em mercados nacionais e internacionais. Deste modo, a nossa comunicação assume como referencial metodológico a auscultação de atores associados a esta atividade. Em termos de estrutura, a nossa comunicação abordará, num primeiro momento, o quadro de referência territorial do Município de Palmela, envolvendo a apresentação de dados sobre estrutura espacial, demografia, economia e setor vinícola, para, numa segunda etapa, (e tendo em linha de conta elementos recolhidos, quer estatísticos, quer decorrentes das entrevistas) proceder a uma discussão de uma possível estratégia de valorização dos recursos locais, no quadro da promoção do *enoturismo* no território de Palmela.

Por outro lado, importa também colocar a hipótese de Palmela configurar, em micro-escala, um *cluster* no sentido em que se pode olhar para a atividade turística enquanto geradora de estruturas competitivas de menor dimensão territorial. Em termos operacionais, “*para se trabalhar com Clusters em Turismo, deve-se contemplar um espaço geográfico pequeno, concreto e onde se possa adquirir um número limitado de produtos turísticos. Nesta perspectiva podem-se definir alguns critérios de um Cluster turístico: é de âmbito geográfico local, e é medido em função de conexões reais; contempla relações comerciais de distância máxima que permita ao fornecedor servir adequadamente os seus clientes e desenvolver outras actividades complementares (por exemplo promoção, formação,...)*” (Ramos, 2014: 55). Neste sentido, e em termos estratégicos, “*o espaço geográfico do Cluster deve conter infra-estruturas suficientes em toda a área que se insere; e, dispor de uma estratégia diferenciada e muito própria, no que concerne á oferta e á procura e relativamente ao restante território*” (Rodríguez Domínguez, 2001). Deste modo, a nossa comunicação procurará inferir elementos estratégicos de micro-escala territorial, associados ao *enoturismo* de base local, que potenciem a mais adequada valorização de um *micro cluster* associado à produção, divulgação e comercialização no âmbito do setor vinícola.

Em *paper* anterior (apresentado no âmbito do 26.º Congresso da APDR – Aveiro, 2019) chamámos a atenção para o facto de se estar perante um *Work In Progress*, pelo que as conclusões então apresentadas e aquelas que agora se vierem a esboçar constituem sucessivas aproximações à questão central de investigação. Deste modo, no presente trabalho, alargámos o número de entrevistas a *stakeholders*, e, no quadro da leitura territorial/económica, tivemos em conta a realidade atual ditada pela pandemia da COVID-19, com toda a margem de incerteza que acarreta. Assim, dever-se-á ter em consideração este novo contexto, no âmbito de uma leitura quer das oportunidades geradas para o território de Palmela, quer das potencialidades para o *enoturismo*, decorrentes da provável construção do segundo aeroporto da AML.

2. O TERRITÓRIO DO MUNICÍPIO DE PALMELA – DEMOGRAFIA, ECONOMIA E SETOR VINÍCOLA

Palmela, com mais de 460 km², é o maior município em extensão da AML, representando cerca de 15% do território metropolitano. Localiza-se na margem esquerda do Tejo, na Península de Setúbal, ocupando a área central desta subregião. O Município é atravessado por infraestruturas viárias (ferroviárias e rodoviárias, designadamente autoestradas) que permitem ligações diretas a Lisboa, Setúbal e ao exterior da AML. Conforme pode ser observado na imagem infra, e considerado as temáticas tratadas neste texto, no Município existem extensas áreas de vinhas, nomeadamente na sua área central e nascente, bem como várias adegas. Paralelamente, as duas hipóteses ainda em aberto para a localização do Novo Aeroporto de Lisboa (NAL), tanto a Base Aérea n.º 6, como o Campo de Tiro de Alcochete, situam-se muito próximo do Município de Palmela.

⁴⁵ Sobre a contextualização histórico-territorial do transporte aéreo e suas conexões com o turismo em Portugal ver Brito (2016).

⁴⁶ Sobre a relação complexa entre transporte aéreo e efeitos territoriais de base local ou regional ver Abrantes (2010) e Birch (2011).

⁴⁷ Sobre a questão específica das transportadoras *low-cost* ver, por exemplo, Rodrigues (2012).

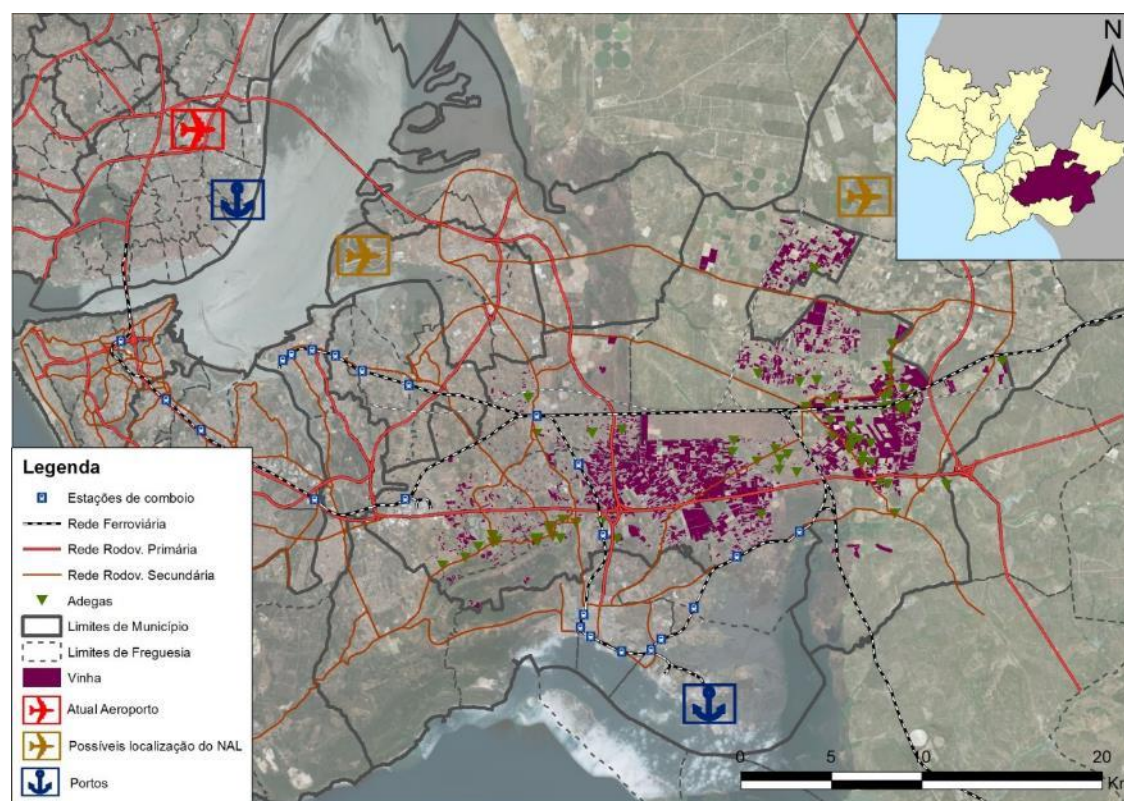


Figura 1. Território de Palmela – enquadramento, acessibilidades e vitivinicultura

No que diz respeito à evolução recente da população residente, 2011 a 2019 (ver Quadro 1), por oposição ao que se regista na globalidade do país, Palmela tem vindo ainda a registar algum crescimento demográfico, crescimento esse ligeiramente superior ao da AML no seu conjunto.

Quadro 1. População residente por Local de residência

	2011	2019	Var. absol.	Var. relat.
Portugal	10542398	10295909	-246489	-2,34%
Continente	10030968	9798859	-232109	-2,31%
A.M. de Lisboa	2827050	2863272	36222	1,28%
Alcochete	17916	19787	1871	10,44%
Almada	173574	169039	-4535	-2,61%
Amadora	175738	184106	8368	4,76%
Barreiro	78574	75147	-3427	-4,36%
Cascais	207924	213608	5684	2,73%
Lisboa	542440	509515	-32925	-6,07%
Loures	201442	213687	12245	6,08%
Mafra	78233	84816	6583	8,41%
Moita	66125	64407	-1718	-2,60%
Montijo	52347	57614	5267	10,06%
Odivelas	147563	161774	14211	9,63%
Oeiras	172764	177408	4644	2,69%
Palmela	63412	64269	857	1,35%
Seixal	160237	167752	7515	4,69%
Sesimbra	49969	51858	1889	3,78%
Setúbal	120864	115126	-5738	-4,75%
Sintra	379786	391402	11616	3,06%
V.F. de Xira	138142	141957	3815	2,76%
R.A. dos Açores	247194	242796	-4398	-1,78%
R.A. da Madeira	264236	254254	-9982	-3,78%

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Também no que diz respeito aos indicadores referentes ao envelhecimento demográfico (conferir Quadro 2), a situação de Palmela é favorável, tanto em comparação com o contexto metropolitano, como em relação à realidade nacional. Não obstante, tal como ocorre nas referidas unidades territoriais supra, a situação em Palmela tem vindo a agravar-se.

Quadro 2. Índices de envelhecimento, dependência de idosos e longevidade

	Índice de envelhecimento		Índice de depen. de idosos		Índice de longevidade	
	2019	2011	2019	2011	2019	2011
Portugal	163,2	127,6	34,5	28,8	48,6	48,6
A.M. de Lisboa	139,0	119,7	35,6	29,0	47,5	45,6
Alcochete	102,0	78,0	25	23,4	48,8	43,9
Almada	155,6	131,9	37,7	31,4	48,6	46,6
Amadora	149,4	134,0	38,6	30,5	48,9	42,7
Barreiro	192,4	152,8	45	34,5	46,4	40,0
Cascais	130,7	104,8	32,4	26,8	46,4	44,8
Lisboa	169,9	197,1	51,3	43,9	53,8	54,0
Loures	138,5	117,2	35,3	27,4	45,5	40,0
Mafra	98,1	76,8	24,2	22,6	49,6	46,5
Moita	138,2	104,8	33,7	25,2	42,6	42,7
Montijo	101,1	96,1	26	24,7	47,2	46,1
Odivelas	126,7	112,9	33,7	25,4	45,3	39,3
Oeiras	161,1	127,7	41,1	31,0	47,1	44,5
Palmela	129,0	99,9	29,8	26,4	46,9	44,0
Seixal	130,8	93,7	31,3	22,2	41,3	37,8
Sesimbra	107,2	86,1	25,7	23,6	47	45,6
Setúbal	146,6	109,0	36,1	27,7	44,5	43,7
Sintra	109,3	79,6	26,5	20,4	43,6	41,2
V.F. de Xira	117,3	81,3	27,9	19,9	41,2	40,7

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente

Palmela, no contexto da AML, é conjuntamente com Lisboa e Oeiras, um dos únicos três Municípios com índice de polarização de emprego positivo (Quadro 3). Se na situação de Lisboa tal é explicado pelo efeito de capitalidade, que permite que este Município ofereça um elevado número de postos de trabalho, tanto privados, como públicos. No que concerne a Oeiras e Palmela, esta situação relaciona-se com o dinamismo e importância do tecido económico existente nestes municípios. No caso de Oeiras trata-se essencialmente de emprego no setor terciário, designadamente nos serviços. No que concerne a Palmela essa situação assenta em grande parte no setor secundário, nomeadamente na indústria, com destaque para a AutoEuropa e o parque de fornecedores associado.

Quadro 3. Índice de polarização de emprego por Local de residência (à data dos Censos 2011)

Portugal	0,98
Norte	0,97
Centro	0,96
A.M. de Lisboa	1,02
Cascais	0,76
Lisboa	2,32
Loures	0,76
Mafra	0,71
Oeiras	1,11
Sintra	0,64
Vila Franca de Xira	0,65
Amadora	0,70
Odivelas	0,50
Alcochete	0,88
Almada	0,77
Barreiro	0,67
Moita	0,50
Montijo	0,81
Palmela	1,03
Seixal	0,53
Sesimbra	0,60
Setúbal	0,93
Alentejo	0,98
Algarve	1,00
R.A. dos Açores	1,00
R.A. da Madeira	0,99

Fonte: INE, Censos 2011.

Nas últimas décadas, a evolução geral da economia portuguesa e o esforço de modernização da agricultura nacional tem levado a uma forte redução da mão-de-obra agrícola (conferir Quadro 4). Palmela, à semelhança da realidade nacional, registou igualmente uma diminuição significativa, ainda que menor à da AML no seu conjunto, situação demonstrativa da importância que as atividades do setor primário ainda mantêm na estrutura económica e social do Município. Na mesma linha de pensamento, a evolução da superfície agrícola útil (SAU) demonstra que esta tem diminuído a nível nacional (ver Quadro 5). Porém, Palmela é uma das poucas unidades territoriais em análise que conheceu aumento da

SAU nas últimas décadas (entre 1989 e 2009). Esta situação é demonstrativa da grande importância que a agricultura e a vitivinicultura têm no Município de Palmela.

Quadro 4. Mão-de-obra agrícola por Localização geográfica

	1989	2009	Var. absol.	Var. relat.
Portugal	1560990	708076	852914	-55%
Norte	567585	268083	299502	-53%
Centro	607650	244598	363052	-60%
A.M. de Lisboa	50665	17853	32812	-65%
Alcochete	1590	530	1060	-67%
Loures	4858	1302	3556	-73%
Mafra	11531	4208	7323	-64%
Moita	1591	611	980	-62%
Montijo	4823	1858	2965	-61%
Palmela	10371	4449	5922	-57%
Sesimbra	1305	465	840	-64%
Setúbal	2850	820	2030	-71%
Sintra	4879	1797	3082	-63%
V.F. de Xira	4510	1118	3392	-75%
Alentejo	166852	92003	74849	-45%
Algarve	57154	27070	30084	-53%
R.A. dos Açores	56858	27702	29156	-51%
R.A. da Madeira	54226	30767	23459	-43%

Fonte: INE, Recenseamento agrícola - séries históricas.

Quadro 5. Superfície agrícola utilizada (ha) por Localização geográfica

	1989	2009	Var. absol.	Var. relat.
Portugal	4005573	3668145	-337428	-8%
Norte	778953	644027	-134926	-17%
Centro	827240	570003	-257237	-31%
A.M. de Lisboa	97243	87588	-9655	-10%
Alcochete	2260	3375	1115	49%
Almada	1152	424	-728	-63%
Cascais	1438	237	-1201	-84%
Loures	7241	4286	-2955	-41%
Mafra	15858	9286	-6572	-41%
Moita	2366	928	-1438	-61%
Montijo	10932	14983	4051	37%
Oeiras	1388	100	-1288	-93%
Palmela	23486	29189	5703	24%
Sesimbra	2867	1856	-1011	-35%
Setúbal	4771	2902	-1869	-39%
Sintra	10386	5147	-5239	-50%
V.F. de Xira	11481	13432	1951	17%
Alentejo	2039364	2152389	113025	6%
Algarve	136779	88297	-48482	-35%
R.A. dos Açores	118983	120412	1429	1%
R.A. da Madeira	7012	5428	-1584	-23%

Fonte: INE, Recenseamento agrícola - séries históricas.

Paralelamente, a importância das propriedades de maior dimensão (iguais ou superiores a 50 ha) aumentou, tanto a nível nacional, como em termos metropolitanos e mesmo no Município de Palmela. De realçar que, no caso de Palmela, as classes de maior dimensão da SAU já eram preponderantes, tendo reforçado de forma significativa a sua importância no período em avaliação (1989 a 2009, conferir Quadro 6). Ainda que algumas culturas, tais como o vinho, possam apresentar uma boa rentabilidade em propriedades de reduzida dimensão. O crescimento das explorações de maior dimensão não deixa de representar uma oportunidade para melhorar a eficiência da atividade agrícola, nomeadamente em termos da redução dos custos fixos e dos ganhos de produtividade decorrentes das economias de escala que podem ser estabelecidas.

Quadro 6. Superfície agrícola utilizada (ha) por Localização geográfica e Classes de superfície agrícola utilizada

	1989				2009			
	Inferior a 1 ha	1 ha - < 20 ha	20 ha - < 50 ha	Superior ou igual a 50 ha	Inferior a 1 ha	1 ha - < 20 ha	20 ha - < 50 ha	Superior ou igual a 50 ha
Portugal	2,3%	35,6%	10,2%	51,9%	1,0%	23,3%	9,8%	66,0%
Norte	3,2%	69,2%	13,8%	13,7%	1,6%	55,9%	14,6%	28,0%
Centro	5,2%	59,1%	10,8%	24,9%	2,5%	45,1%	13,7%	38,7%
A.M. Lisboa	3,5%	47,2%	14,8%	34,5%	0,9%	26,3%	11,4%	61,4%
Alcochete	5,4%	46,3%	11,4%	36,9%	0,5%	11,2%	4,6%	83,6%
Almada	1,9%	66,5%	18,6%	13,0%	1,4%	93,4%	5,2%	0,0%
Cascais	1,3%	28,9%	16,1%	53,7%	0,8%	45,6%	26,6%	26,6%
Loures	4,4%	56,4%	17,4%	21,8%	1,1%	45,9%	14,4%	38,6%
Mafra	4,1%	73,4%	15,0%	7,5%	1,9%	64,6%	17,4%	16,0%
Moita	6,6%	43,3%	19,4%	30,8%	4,2%	66,6%	9,4%	19,7%
Montijo	2,7%	43,6%	11,3%	42,5%	0,2%	17,9%	9,5%	72,4%
Oeiras	0,4%	15,0%	23,1%	61,6%	0,0%	61,0%	40,0%	0,0%
Palmela	3,7%	37,3%	12,9%	46,1%	0,9%	19,9%	8,4%	70,8%
Sesimbra	2,1%	53,2%	7,4%	37,3%	1,1%	23,4%	16,4%	59,1%
Setúbal	6,6%	27,9%	14,4%	51,1%	1,3%	23,5%	19,6%	55,7%
Sintra	2,0%	54,2%	20,5%	23,3%	1,1%	49,9%	19,3%	29,7%
V.F. de Xira	2,0%	35,8%	14,8%	47,5%	0,3%	8,0%	9,7%	82,0%
Alentejo	0,3%	10,3%	7,0%	82,3%	0,1%	6,1%	5,4%	88,3%
Algarve	2,8%	57,9%	16,3%	23,0%	1,5%	49,0%	19,5%	30,0%
R.A. Açores	3,9%	52,1%	25,7%	18,3%	1,7%	32,0%	34,6%	31,8%
R.A. Madeira	72,2%	23,6%	2,0%	2,2%	67,5%	29,2%	2,2%	1,1%

Fonte: INE, Recenseamento agrícola - séries históricas.

O crescimento do número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros, entre 2011 e 2018 (ver Quadro 7), foi bastante elevado. Palmela, ainda que tenha tido também um crescimento considerável, ficou bastante aquém dos valores nacionais e metropolitanos, não tendo igualmente conseguido aumentar o seu peso relativo no total de dormidas a nível nacional.

Quadro 7. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por Localização Geográfica

	2011	2018	Var. abs. 2011-18	Var. rel. 2011-18	Peso rel. no Total 2011	Peso rel. no Total 2018
Portugal	39440315	67662103	28221788	72%	100,0%	100,0%
Norte	4547011	9778017	5231006	115%	11,5%	14,5%
Centro	4043543	6777827	2734284	68%	10,3%	10,0%
AM Lisboa	9027432	17516975	8489543	94%	22,9%	25,9%
Alcochete	7419	25395	17976	242%	0,0%	0,0%
Almada	238153	439068	200915	84%	0,6%	0,6%
Cascais	1190605	1564139	373534	31%	3,0%	2,3%
Lisboa	6419256	13184470	6765214	105%	16,3%	19,5%
Mafra	86636	208725	122089	141%	0,2%	0,3%
Montijo	29703	131144	101441	342%	0,1%	0,2%
Oeiras	215644	347954	132310	61%	0,5%	0,5%
Palmela	91006	94170	3164	3%	0,2%	0,1%
Sesimbra	117319	189696	72377	62%	0,3%	0,3%
Setúbal	203913	330158	126245	62%	0,5%	0,5%
Sintra	241747	635477	393730	163%	0,6%	0,9%
Alentejo	1243652	2675945	1432293	115%	3,2%	4,0%
Algarve	13979866	20443247	6463381	46%	35,4%	30,2%
RA Açores	1033525	2125826	1092301	106%	2,6%	3,1%
RA Madeira	5565286	8344266	2778980	50%	14,1%	12,3%

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos.

No que diz respeito ao local de residência dos visitantes que realizaram dormidas, os dados demonstram que a importância dos visitantes estrangeiros é grande e tem aumentado, nomeadamente em termos nacionais e metropolitanos (Quadro 8). Em relação a Palmela, apesar da importância de os visitantes residentes no estrangeiro ter crescido, o seu número é apenas ligeiramente superior aos visitantes residentes em território nacional.

Quadro 8. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por Localização geográfica e Local de residência

	2011				2018			
	Portugal		Estrangeiro		Portugal		Estrangeiro	
Portugal	13436555	34%	26003760	66%	19889676	29%	47772427	71%
Norte	2462932	54%	2084079	46%	4037521	41%	5740496	59%
Centro	2492601	62%	1550942	38%	3776969	56%	3000858	44%
AM Lisboa	2587844	29%	6439588	71%	3736020	21%	13780955	79%
Alcochete	-	-	-	-	16155	64%	9240	36%
Almada	116141	49%	122012	51%	127320	29%	311748	71%
Cascais	268459	23%	922146	77%	340628	22%	1223511	78%
Lisboa	1569757	24%	4849499	76%	2206634	17%	10977836	83%
Mafra	49156	57%	37480	43%	63061	30%	145664	70%
Montijo	19043	64%	10660	36%	89895	69%	41249	31%
Oeiras	129057	60%	86587	40%	137504	40%	210450	60%
Palmela	52065	57%	38941	43%	44171	47%	49999	53%
Sesimbra	65278	56%	52041	44%	84512	45%	105184	55%
Setúbal	116934	57%	86979	43%	177130	54%	153028	46%
Sintra	82853	34%	158894	66%	245183	39%	390294	61%
Alentejo	913753	73%	329899	27%	1708404	64%	967541	36%
Algarve	3772268	27%	10207598	73%	4797528	23%	15645719	77%
RA Açores	478685	46%	554840	54%	895781	42%	1230045	58%
RA Madeira	728472	13%	4836814	87%	937453	11%	7406813	89%

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos.

A análise por país de residência dos turistas que realizaram dormidas em Palmela, revela que tem havido importantes alterações (ver Quadro 9). De facto, em 2011, os turistas oriundos da Suíça, dos Estados Unidos e da Irlanda eram os mais representativos. Por sua vez, em 2018, os visitantes da China, de Espanha e da Suécia, assumem maior importância quantitativa. Esta situação demonstra que os mercados turísticos assumem alguma “volatilidade” e “efeito de moda”, havendo, pois, necessidade de inovar e manter a divulgação e a publicidade, evitando a dependência excessiva do mercado de determinados países.

Quadro 9. Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Município de Palmela, por país de residência dos turistas estrangeiros

	2011		2018	
	N.º	%	N.º	%
Estrangeiro	38941	100%	49999	100%
Alemanha	2723	7%	3208	6%
Bélgica	822	2%	731	1%
Brasil	2526	6%	1103	2%
Canadá	25	0%	444	1%
China	671	2%	9962	20%
Coreia do Sul	185	0%	934	2%
Dinamarca	274	1%	2215	4%
Espanha	940	2%	7861	16%
Estados Unidos	6943	18%	1194	2%
França	1066	3%	4953	10%
Irlanda	3154	8%	944	2%
Itália	401	1%	144	0%
Países Baixos	1550	4%	2805	6%
Reino Unido	1205	3%	2939	6%
Repúb. Checa	1837	5%	83	0%
Suécia	2309	6%	5152	10%
Suíça	8439	22%	538	1%
Turquia	686	2%	5	0%
Outros países	3185	8%	4784	10%

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos.

Em termos de produção vinícola, Palmela teve um crescimento na ordem dos 20% durante 2009 e 2018, valor bastante superior a Portugal na sua globalidade que se situou na casa dos 3% (conferir Quadro 10). Situação que atenta a relevância socioeconómica, mas também cultural e identitária, que a cultura da vinha assume no Município de Palmela. Em termos de volume de produção, os *vinhos com denominação de origem protegida* e os *vinhos com indicação geográfica protegida* são os mais importantes (Quadro 10). Contudo, os *vinhos licorosos com denominação de origem protegida*, designadamente os *moscatéis*, têm surgido como a grande “insígnia” promocional dos vinhos de Palmela e da Península de Setúbal, tendo vindo a receber numerosos prémios, distinções e menções internacionais. Neste último campo, regiões tradicionalmente produtoras de vinhos licorosos, tais como o Norte (*Vinho do Porto*) e a Madeira (*Vinho da Madeira*) têm vindo a diminuir a produção, por oposição aos municípios da Península de Setúbal, Palmela, Setúbal e Montijo, com destaque para estes dois últimos (conferir Quadro 11).

Quadro 10. Produção vinícola declarada em vinho (hl) pelos produtores por Local de vinificação e Qualidade do vinho

	2009										2019									
	Total		Vinho licoroso c/denominação de origem protegida		Vinho c/ denominação de origem protegida		Vinho c/ indicação geográfica protegida		Vinho c/ indicação de casta		Total		Vinho licoroso c/denominação de origem protegida		Vinho c/ denominação de origem protegida		Vinho c/ indicação geográfica protegida		Vinho c/ indicação de casta	
	Mil hl	%	Mil hl	%	Mil hl	%	Mil hl	%	Mil hl	%	Mil hl	%	Mil hl	%	Mil hl	%	Mil hl	%	Mil hl	%
Portugal	5893,5	100,0%	885,9	100,0%	2132,3	100,0%	1260,7	100,0%	3,9	100,0%	6526,6	100,0%	860,6	100,0%	2857,8	100,0%	2042,2	100,0%	27,8	100,0%
Norte	2373,7	40,3%	830,8	93,8%	1221,2	57,3%	81,5	6,5%	0,5	12,8%	2665,6	40,8%	786,2	91,4%	1634	57,2%	36,5	1,8%	10,0	36,0%
Centro	1610,3	27,3%	0	0,0%	400,8	18,8%	419,1	33,2%	1,1	27,7%	1584,9	24,3%	10,4	1,2%	438	15,3%	781,0	38,2%	16,0	57,6%
AML	479,6	8,1%	13,4	1,5%	99,9	4,7%	190,1	15,1%	0,5	13,0%	588,0	9,0%	26,5	3,1%	188,1	6,6%	324,3	15,9%	0,6	2,1%
Loures	6,9	0,1%	0	0,0%	4,5	0,2%	1,8	0,1%	0	0,0%	4,6	0,1%	0,0	0,0%	2,669	0,1%	1,9	0,1%	0,0	0,0%
Mafra	102,1	1,7%	0	0,0%	0	0,0%	17,6	1,4%	0	0,0%	86,4	1,3%	0,0	0,0%	0,163	0,0%	84,2	4,1%	0,0	0,0%
Montijo	73,5	1,2%	1,5	0,2%	12,3	0,6%	53,7	4,3%	0	0,0%	101,3	1,6%	5,2	0,6%	20,36	0,7%	74,3	3,6%	0,0	0,0%
Palmela	209,4	3,6%	7,5	0,8%	78,5	3,7%	45,7	3,6%	0,4	9,7%	264,7	4,1%	12,1	1,4%	163,1	5,7%	47,8	2,3%	0,0	0,1%
Setúbal	85,3	1,4%	4	0,5%	4,4	0,2%	70,6	5,6%	0,1	3,3%	127,1	1,9%	8,9	1,0%	1,623	0,1%	113,7	5,6%	0,5	1,9%
Sintra	0,6	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1,1	0,0%	0,0	0,0%	0,102	0,0%	0,9	0,0%	0,0	0,0%
VF Xira	1	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1,3	0,0%	0,0	0,0%	0	0,0%	0,2	0,0%	0,0	0,0%
Alentejo	1347,1	22,9%	1,2	0,1%	404,3	19,0%	555,1	44,0%	1,8	46,3%	1622,3	24,9%	1,5	0,2%	591,2	2,0%	885,1	43,3%	1,1	3,8%
Algarve	23,7	0,4%	0	0,0%	4,7	0,2%	11,8	0,9%	0	0,0%	13,9	0,2%	0,0	0,0%	0,685	0,0%	12,6	0,6%	0,1	0,5%
RAAçores	13,8	0,2%	2,6	0,3%	0	0,0%	2,8	0,2%	0	0,2%	13,2	0,2%	0,2	0,0%	4,238	0,1%	2,7	0,1%	0,0	0,0%
RAMadeira	45,4	0,8%	38	4,3%	1,3	0,1%	0	0,0%	0	0,0%	38,6	0,6%	35,8	4,2%	1,437	0,1%	0,1	0,0%	0,0	0,0%

Fonte: INE, Estatísticas da Produção Vegetal.

Quadro 11. Produção vinícola declarada em vinho (hl) pelos produtores por Local de vinificação, Total e Vinhos licorosos com denominação de origem protegida

	Total				Vinho licoroso com denominação de origem protegida			
	2009	2019	Var. absoluta	Var. rel. (%)	2009	2019	Var. absoluta	Var. rel. (%)
Portugal	5893513	6526562	633049	10,7%	860581	890634	4704	3,5%
Norte	2373749	2665638	291889	12,3%	786206	824366	-6392	4,9%
Montijo	73526	101318	27792	37,8%	1500	5229	2292	248,6%
Palmela	209363	264705	55342	26,4%	7522	12133	2430	61,3%
Setúbal	85335	127055	41720	48,9%	4022	8933	2550	122,1%
RA Madeira	45448	38559	-6889	-15,2%	38025	35782	-5349	-5,9%

Fonte: INE, Estatísticas da Produção Vegetal.

3. MATRIZ SWOT

A análise da matriz SWOT (ver quadro 12) permite-nos concluir que a chegada de um novo aeroporto na margem Sul teria como pontos fortes o dinamismo e requalificação do setor vitivinícola e a criação de associações empresariais entre diferentes produtos (vinho e queijo) e entidades certificadoras. Permitiria não só a qualificação e divulgação dos vinhos, associados a outros produtos locais, através de prémios distribuídos no setor vinícola, e da organização de feiras e certames, e do reconhecimento pelo mercado nacional. Outro ponto forte relaciona-se com o incremento na área do alojamento turístico, aproveitando-se património já existente, assim como maior dinamismo na área da Restauração. Por outro lado, os pontos fracos ou fraquezas decorrentes do supramencionado relacionam-se com o reconhecimento ainda insuficiente dos produtos vitivinícolas da região nos mercados externos. Constitui ainda uma fraqueza a presença pouco significativa dos vinhos locais em produtos *premium*, assim como o facto de não se produzir quantidade suficiente para mercados mais exigentes a este nível.

Quadro 12. Matriz SWOT – Município de Palmela – Enoturismo

<p>FORÇAS</p> <p>Dinamismo e requalificação do setor vitivinícola.</p> <p>Existência de associações empresariais (viticultura e ovinos leiteiros) e entidades certificadoras.</p> <p>Marcas reconhecidas pelo mercado nacional</p> <p>Feiras e outros certames de divulgação das produções vinícolas</p> <p>Historial de prémios no setor vitivinícola</p> <p>Setor de Restauração com algum dinamismo</p> <p>Património local com aproveitamento turístico em termos de alojamento</p> <p>Património paisagístico das unidades vinícolas</p>	<p>FRAQUEZAS</p> <p>Presença pouco significativa em produtos <i>premium</i></p> <p>Reconhecimento nos mercados externos ainda aquém do desejável</p> <p>Volumes de produção podem condicionar o acesso a mercados mais exigentes no domínio das quantidades a disponibilizar</p>
<p>OPORTUNIDADES</p> <p>Articulação com o setor turístico</p> <p>Ligação vinho/pão/queijo como fator de marketing e identidade</p> <p>Procura induzida pelo Novo Aeroporto de Lisboa</p> <p>“Nichos de mercado” disponíveis para pequenas produções de elevada qualidade</p> <p>Potenciais usos múltiplos do enoturismo – oferta de produtos integrados envolvendo quer a componente vinícola, quer o alojamento, quer rotas paisagístico-patrimoniais</p>	<p>AMEAÇAS</p> <p>Degradação ambiental por via da ação antrópica local (mudança de usos agrícolas e florestais para usos urbanos, industriais e habitacionais)</p> <p>Alterações climáticas e os seus efeitos no domínio da atividade agrícola</p> <p>Forte concorrência de produtores já reconhecidos pelo mercado e localizados em áreas contíguas a Palmela</p> <p>Incerteza quanto à recuperação económica no cenário “Pós COVID-19”</p>

Fonte: adaptado de Câmara Municipal de Palmela (2018).

A construção do Novo Aeroporto de Lisboa irá potenciar uma maior procura turística e consequentemente possibilita a utilização múltipla do *enoturismo* e a sua articulação com a oferta integrada ao nível do alojamento e de rotas paisagístico-patrimoniais. A ligação entre produtos locais demarcados como vinho/pão/queijo constitui também uma oportunidade como fator de identidade e marketing o dinamismo no setor vitivinícola cria “nichos de mercado” disponíveis para pequenas produções de alta qualidade. No entanto, associadas a estas oportunidades e dinamismo surgem ameaças que não são despicientes, tais como a degradação ambiental e paisagística por causa da ação antrópica local, uma consequência da mudança de usos agrícolas e florestais para usos urbanos industriais e habitacionais, bem como as alterações climáticas e os seus efeitos negativos no domínio da atividade agrícola. Também é de considerar, ao nível do setor vitivinícola, a forte concorrência de produtores já reconhecidos pelo mercado e localizados em áreas contíguas a Palmela, nomeadamente em Azeitão (Setúbal) e Pegões (Montijo).

Todo este cenário que se construiu em estudo recente⁴⁸ tem, agora, de ser perspectivado em face da atual situação de pandemia. De facto, os valores projetados para a Economia Portuguesa⁴⁹ são muito preocupantes, não apenas porque se aponta para quebras muito significativas do Produto, como também pelo facto de a própria recuperação estar cheias de incertezas. Acresce a este cenário de elevada preocupação, o contexto de elevadas quebras na produção de riqueza dos nossos principais parceiros comerciais - para a Zona Euro estima-se uma redução do produto de -8,7% e para o conjunto da União Europeia de -8,3%. Por outro lado, e nas próprias palavras do Comissário Europeu da Economia, Paolo Gentiloni, o agravamento das projeções mais recentes para a Economia Portuguesa “*deve-se a um desempenho pior do que o esperado no primeiro trimestre e a uma recuperação mais lenta do que o previsto no turismo estrangeiro, particularmente no número de voos, e também no atraso da reabertura da fronteira com Espanha, que só aconteceu há alguns dias*”⁵⁰. Tendo em consideração que a nossa análise incide, precisamente, num subsector da atividade turística, o denominado *enoturismo*, o quadro agora apresentado introduz uma elevada dimensão de incerteza. Por um lado, a recuperação do turismo terá de contar com dois elementos que poderão afetar negativamente as perspetivas de retoma do setor: a perda de fluxos turísticos para países como a Grécia ou a Turquia e a eventual debilidade das economias dos países emissores de turistas. O primeiro elemento remete para a capacidade de reconquista dos turistas agora “desviados” para novos destinos. O segundo elemento relaciona-se com a futura capacidade financeira dos potenciais visitantes estrangeiros, oriundos dos grandes mercados do Centro e Norte da Europa. Caso as perspetivas sombrias para a Economia da União Europeia (UE) se confirmem, poder-se-á assistir a uma redução significativa dos fluxos turísticos internacionais gerados a partir de países do Centro/Norte da UE e com destino aos territórios meridionais da Europa (onde Portugal se inclui).

Por outro lado, a situação atual vivida pela transportadora aérea nacional – TAP – (combinada com os elementos anteriormente descritos) poderá vir a ter um impacto negativo nos futuros quantitativos de passageiros no *Hub* Aeroportuário de Lisboa. Caso se verifiquem quebras acentuadas no número de passageiros no Aeroporto Humberto Delgado, é possível que se venha a colocar em cima da mesa o reequacionar dos prazos para a construção da segunda infraestrutura aeroportuária da AML. Assim, dever-se-á olhar para o futuro do *enoturismo* no território de Palmela com prudência uma vez que existem diversos elementos eventualmente potenciadores de fortes quebras nos fluxos turísticos e, por consequência, causadores de reduções significativas na utilização da estrutura aeroportuária da AML.

4. ENTREVISTAS AOS STAKEHOLDERS

Das entrevistas realizadas⁵¹, destacam-se as ideias-chave que a seguir se apresentam. Em primeiro lugar, apesar de a maioria dos decisores políticos ser mais favorável ao Montijo, esta localidade constitui um mero terminal de Lisboa, pelo que as pessoas deslocar-se-ão apenas para Lisboa. O decisor político entrevistado considera, assim, que a existência de um aeroporto em Alcochete alcançaria uma maior escala regional e nacional e potenciará a vinda de turistas para a Península de Setúbal e Tróia. A existência do aeroporto em Alcochete beneficiaria de melhores acessibilidades rodoviárias e de mais vias circulares do que no Montijo que não dispõe das mesmas infraestruturas. Por outro lado, embora o Montijo surja como solução de recurso, não oferece garantias a longo termo. De qualquer dos modos, a localização de um segundo aeroporto da AML, na margem Sul, será sempre benéfica para Palmela e criará novos desafios, por exemplo, ao nível do impacto turístico. No início de 2019, assistiu-se já a um incremento turístico, na ordem dos 6% das dormidas em Palmela, porém, a este nível, a oferta é ainda reduzida e não se deu continuidade a alguns projetos turísticos. Nota-se, contudo, que os investidores portugueses têm manifestado interesse em reabilitar algum património edificado no município e, por outro lado, a partir de determinado valor de investimento, os operadores turísticos procuram equipamentos e serviços que sejam diferenciadores (piscina, golfe). Neste momento e a este nível, podem ser referidos dois exemplos interessantes: o projeto intitulado *Centralidade Arrábida* com visitas partilhadas a Setúbal e Sesimbra e o Projeto *Almenara* em que os turistas visitam o Município para conhecer não só o seu património histórico (com a visita ao Castelo de Palmela e ao Castelo de São Jorge, em Lisboa), quer a gastronomia e os vinhos nele produzidos. Assim, seria pertinente a criação de circuitos integrados, com a inclusão de um périplo pelo Município de Palmela.

Existe já um crescimento do Alojamento Local que regista uma boa ocupação e alguma especialização. Alguns alojamentos locais são mais orientados para o turismo de natureza que inclui caminhadas pela serra, enquanto outros apresentam

⁴⁸ Ver Lúcio, Marques e Moita (2019).

⁴⁹ <https://tvi24.iol.pt/pib/portugal/bruxelas-agrava-para-9-8-queda-da-economia-portuguesa>.

⁵⁰ <https://www.dn.pt/dinheiro/bruxelas-agrava-projecao-de-contracao-em-portugal-para-98-12394613.html>.

⁵¹ Relativamente ao *paper* anterior, apresentado no 26.º Congresso da APDR, os autores alargaram o naipe de entrevistas, com o duplo objetivo de, por um lado, incluir *stakeholders* associados à restauração, à Rota dos Vinhos de Palmela e aos percursos turísticos e, por outro lado, alargar o leque de entrevistados do setor de produção vinícola.

uma oferta mais cultural e patrimonial. Também se tem assistido, na Restauração, a uma maior diversidade e qualidade na oferta, por exemplo, na requalificação dos restaurantes em localidades como Águas de Moura, que tinha muita restauração de “beira de estrada”, e que está a ser procurada aos fins-de-semana. Embora já exista maior formação dos operadores, com a organização de eventos como *fins-de-semana gastronómicos* e a promoção de produtos locais, é necessário apresentar novas alternativas mais completas e diferenciadoras relativamente aos chamados “pacotes de fim-de-semana”. Estas alternativas poderão oferecer, além da dormida, uma oferta turística diversificada que inclua, por exemplo, o *enoturismo*, o turismo de natureza, a prática de atividades desportivas como o golfe, o turismo cultural, entre outras. Fernando Pó constitui já um exemplo de localidade que se pode tornar num importante polo de *Enoturismo* pois possui uma grande extensão de vinhas e adegas significativas que requalificaram instalações para receber visitantes, como é o caso da Casa Ermelinda Freitas. De referir ainda que, em Fernando Pó, já existe um Alojamento Local associado à produção de vinho biológico e uma carreira de comboio, *Rotas do Sado*.

Foi referido por um dos produtores vitivinícolas a importância das estratégias de fidelização dos clientes internacionais, salvaguardando que para Palmela uma excessiva “massificação” poderá não ser do interesse do setor, sobretudo se se pretende apostar em produtos diferenciados. Neste contexto, é interessante salientar que o operador local de passeios turísticos, referiu que é necessário promover o “*Destino Palmela*”, de modo a afirmar uma estratégia baseada na diferenciação. Por outro lado, foi também apontado que uma possível fraqueza de uma estratégia de promoção do *enoturismo* se relaciona com o seu carácter sazonal, dado incidir sobretudo nos meses de agosto a outubro. Acresce, ainda, a este problema a falta da existência de programas enogastronómicos que poderiam, de algum modo, suavizar as quebras de procura decorrentes da sazonalidade. Assim, a aposta no *enoturismo* já existente, ao qual se possa associar outros produtos de origem demarcada como o queijo e a doçaria, assim como a valorização de castas locais, como a *Moscatel* e a *Castelão*, ainda pouca conhecidas internacionalmente, será de extrema importância. A este nível, a divulgação destas castas em publicações internacionais contribuiria significativamente para o (re)conhecimento das potencialidades vinícolas da região. Também a atribuição de prémios internacionais e a aposta no *benchmarking* de boas práticas em países como o Chile e a Argentina aumentariam a visibilidade dos produtores vinícolas de Palmela. Conclui-se, assim, que é fundamental a cooperação entre os produtores vinícolas locais, na divulgação dos seus vinhos e na capacidade de acolhimento de turistas e que a sua captação logo à chegada ao novo aeroporto seria fundamental para o sucesso na divulgação dos produtos que a região produz.

5. CONCLUSÕES

Em termos de grelha geral de análise de impactos, partimos da proposta de Button e Taylor (2000) que menciona quatro tipos de impactos principais sobre a atividade económica, incluindo a atividade turística. Num primeiro momento, pensamos que os efeitos de perpetuidade constituem aqueles que, no médio e longo prazos, maiores oportunidades poderão gerar para o desenvolvimento do *Enoturismo* no território do município de Palmela. Em trabalho posterior, procederemos a um aprofundamento das conexões entre efeitos decorrentes da construção de um novo aeroporto e oportunidades para o território/atividade económica do Município de Palmela.

A – Impactos decorrentes da construção de um aeroporto sobre a atividade económica, incluindo o Turismo (Button e Taylor, 2000):

1. Efeitos primários: são benefícios diretos e imediatos para uma região com vista à criação de novos serviços e/ou a expansão de outros já existentes;
2. Efeitos secundários: são efeitos a longo prazo, geralmente ligados a benefícios económicos locais das operações de serviços aéreos, nomeadamente em termos de emprego criado;
3. Efeitos terciários: são efeitos sobre a economia local, resultantes dos serviços de transporte aéreo à disposição de indivíduos e empresas;
4. Efeitos da perpetuidade: existem evidências empíricas de que o investimento em infraestrutura se reflete na economia regional, elevando o nível de atividade e estimulando a produtividade e o crescimento económico;
5. No contexto da presente comunicação pretende-se apontar oportunidades geradas pelos impactos decorrentes da nova infraestrutura aeroportuária.
6. O trabalho efetuado (com base em pesquisa bibliográfica, recolha de elementos estatísticos, entrevistas a *stakeholders*) possibilitou a elaboração de um conjunto de primeiras conclusões que a seguir se apresentam – é importante mencionar, uma vez mais, que se está perante uma análise exploratória dado que este estudo é um *Work In Progress*. Deste modo, em trabalhos posteriores, iremos proceder a um refinamento e aprofundamento das análises através, nomeadamente do maior interrelacionamento entre grelha de impactos e oportunidades e diversificação dos *stakeholders* entrevistados. Deste modo, apresentamos as primeiras conclusões referentes ao quadro de oportunidades gerado pelos impactos decorrentes da construção do novo aeroporto.

B - Oportunidades geradas pelos impactos do novo aeroporto no domínio do *Enoturismo* em Palmela

1. Impactos sobre a atividade económica em análise (*Enoturismo*) de Palmela não depende da localização do novo aeroporto especificamente no Montijo;
2. Na opinião dos *stakeholders*, outras localizações na Margem Sul, por exemplo no Campo de Tiro de Alcochete) terão efeitos considerados como similares;

3. Impactos dependem, sobretudo, da capacidade de organização dos agentes económicos privados (empresas) e da sua mobilização para tirar partido das oportunidades geradas pelo novo aeroporto;
4. Importa oferecer “Produtos Integrados”, juntando fruição do património construído e paisagístico com gastronomia e enologia;
5. Políticas Públicas locais devem ser orientadas para a facilitação de contactos, formação de quadros técnicos, preservação dos valores patrimoniais e ambientais;
6. *Benchmarking* de boas práticas noutros países;
7. Possibilidade de captar turistas e visitantes “à saída do aeroporto”;
8. Reforçar rede de restaurantes onde combinar a gastronomia local com produtos vinícolas de Palmela;
9. Aposta em Produtos *Premium* mais orientados para “nichos de mercado”, tirando partido da afluência de visitantes com maiores padrões de exigência no consumo;
10. Reforçar Imagem de Marca de Palmela como Concelho Vínico;
11. Assumir a Casta Moscatel como referência de uma estratégia de *Marketing*;
12. Dar o necessário destaque a castas tradicionais da região de Palmela;
13. Aproveitar as dinâmicas geradas por programas como o *Tourism UP* ou o *Taste UP*.

C- Cenário de Incerteza ditado pela actual situação de pandemia da COVID-19

1. Preocupação face às projecções que estimam quebras significativas do Produto Nacional e do Produto da Zona Euro e do conjunto da União Europeia;
2. Recuperação mais lenta do sector turístico introduz uma dinâmica de incerteza em termos da capacidade do subsector do *enoturismo* de atingir os objectivos estratégicos de médio e longo prazo;
3. Redução dos fluxos turísticos internacionais e situação vivida pela principal transportadora aérea nacional podem determinar a menor urgência de inaugurar a segunda infra-estrutura aeroportuária da AML;
4. Prudência poderá vir a ser uma palavra-chave no que ao *enoturismo* no território de Palmela diz respeito.

REFERÊNCIAS

- Abrantes, J. (2010), A Importância do Transporte Aéreo no Turismo: o caso dos voos *charter* para o Brasil, Dissertação de Mestrado, Estoril, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Birch, J. (2011), “Airports, tourism and regional economies”, *AirportWatch South West*, v1.4, 1/8/2011, pp. 1-14.
- Brito, S.P. (2016), Turismo e Transporte Aéreo em Portugal, Relatório, I Parte – Da década 1950 à transformação do mercado europeu dos anos noventa, Faro, CIITT.
- Button, K. e Taylor, S. (2000), “International Air Transportation and Economic Development”, *Journal of Air Transport Management*, 6, pp. 209-222.
- Câmara Municipal de Palmela (2018), Revisão do Plano Diretor Municipal – Vol. II - Caracterização e Diagnóstico da Situação Existente, Palmela, CMP-GPE.
- Cristureanu, C. e Bobircă, A. (2007), “Airports Driving Economic and Tourism Development”, *The Romanian Economic Journal*, Year X, n.º 25, pp. 1-14.
- Lúcio, J.; Marques, B.P. e Moita, N.Q. (2019), “Oportunidades Geradas pelo Aeroporto do Montijo no Desenvolvimento do Turismo de Base Local – o Caso de Palmela” in 26º Congresso da APDR, Aveiro, pp. 1133 – 1142, ISBN 978-989-8780-07-2
- Ramos, D. (2014), Turismo Costeiro em Zonas Rurais – Um Novo Conceito em Turismo, Salamanca, Universidade de Salamanca.
- Rodrigues, M. (2012), Turismo e Transporte Aéreo: o novo paradigma das *Low-Cost*, Dissertação de Mestrado, Estoril, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- Rodríguez Dominguez, M.M. (2001), “Competitividade e análise estratégica do sector turístico: unha primeira aproximación á potencial creación dun *cluster* institucional para a mellora competitiva da zona Rías Baixas.” Xunta de Galicia - Santiago de Compostela.
- Vaz, M. *et al.* (2014), “Regional Airports and Tourism and Development: two Portuguese case studies”, *Tourism: an international multidisciplinary journal of tourism*, Vol. 9, no. 1, Spring 2014, pp. 239-251.